



Programa de Pós- Graduação Lato Sensu
Especialização em Educação Física Escolar
Campus Duque de Caxias

Natália Teles Martins Monteiro

LÚDICO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma revisão sistemática das intervenções na escola

Duque de Caxias - RJ
2018

Natália Teles Martins Monteiro

LÚDICO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma revisão sistemática das intervenções na escola

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar do Instituto Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Israel Souza (IFRJ)

Duque de Caxias - RJ
2018

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e documentação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

M775 Monteiro, Natália Teles Martins

Lúdico e aprendizagem na educação infantil: uma revisão sistemática das intervenções na escola / Natália Teles Martins. – Duque de Caxias, RJ, 2018.
1 CD ROM.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Especialização em Educação Física Escolar, 2018.

Orientação: Israel Souza.

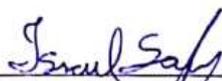
1. Educação física – Educação infantil. 2. Educação física – Educação infantil. CDU:796

Natália Teles Martins Monteiro

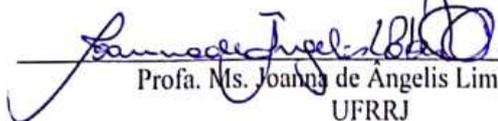
LÚDICO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma revisão sistemática das intervenções na escola

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar do Instituto Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista.

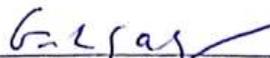
Data de aprovação: 06 de julho de 2018.



Prof. Dr. Israel Souza (orientador)
IFRJ



Profa. Ms. Joanna de Angelis Lima Roberto
UFRRJ



Profa. Dra. Gabriela Conceição de Souza
IFRJ

Duque de Caxias - RJ
2018

Ao meu querido e amado filho Brenno, que me motivou a cada momento para a concluir esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu esposo por me fazer acreditar que eu chegaria a concluir essa etapa, diante dos percalços.

Minha família e amigos que me incentivaram com todo gesto de carinho.

Ao meu orientador que através de suas palavras me traziam tranquilidade e segurança para acreditar que tudo daria certo.

Casa de brinquedos
Toquinho – Fernando Faro

Chegamos filho, é aqui
Prepare-se, aqui você vai descobrir o vale encantado.
Vai chegar a caverna misteriosa.
Vai conhecer o estranho laboratório do cientista louco.
E eu queria lhe dizer uma coisa:
Não esqueça filho, que uma rosa não é uma rosa,
Uma rosa é uma manhã, uma mulher, um grande amor.
Uma rosa é uma invenção sua.
O mundo é uma invenção sua.
Você lhe dá sentido, você o faz bonito,
Você o cola de coisas
O brinquedo, o que é o brinquedo?
Duas ou três partes de plástico, de lata,
Uma matéria fria, sem alegria, sem história.
Mas não é isso, não é filho?
Porque você lhe dá vida
Você faz ele voar, viajar,
Vamos filho, sabe que lugar é esse?
É um lugar de sonhos.
Uma casa de brinquedos.
Vamos entrar?

MONTEIRO, Natália. Lúdico e aprendizagem na educação infantil: Uma revisão sistemática das intervenções na escola. 28p.. Trabalho de conclusão de curso. Programa de Pós-Graduação lato sensu em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Duque de Caxias, Duque de Caxias, RJ, 2018.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura nacional (artigos, dissertações e teses) dos últimos 5 anos, data da alteração da LDB pela N° 12.796 (BRASIL, 2013), no intuito de identificar estudos de intervenção que utilizam atividades lúdicas na educação infantil pesquisadas em escolas brasileiras. A busca foi realizada no repositório Periódicos Capes usando termos/descriptores de busca relacionados ao lúdico, ludicidade, brincar e a brincadeira tendo como limitador estudos desenvolvidos na educação infantil. Foram encontrados oito estudos de intervenção abordando temas da saúde, jogos e papéis sociais, música, ciência e matemática. As atividades lúdicas utilizadas foram jogos, quebra-cabeça, teatro de fantoches, história em quadrinhos, contos e dramatização, música, experimento com bolinha de sabão. De maneira geral, as atividades lúdicas propostas alcançaram com certo sucesso seus objetivos, constituindo uma importante fonte de informação para os professores da educação infantil. No entanto, outras questões foram levantadas: Como a composição da turma afeta o desenvolvimento de atividades lúdicas? Diferentes contextos podem afetar a forma como a atividade lúdica é ressignificada pelas crianças? Tais questões podem nortear estudos futuros sobre atividades lúdicas na educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Lúdico. Brincadeira.

MONTEIRO, Natália. Lúdico e aprendizagem na educação infantil: Uma revisão sistemática das intervenções na escola. 28p.. Trabalho de conclusão de curso. Programa de Pós-Graduação lato sensu em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Duque de Caxias, Duque de Caxias, RJ, 2018.

ABSTRACT

The present work is a systematic review of the Brazilian literature (papers, dissertations and theses) of the last 5 years, date of the alteration of LDB (Brazil, 2013), in order to identify intervention studies that use playful activities in early childhood education researched in Brazilian schools. The search was carried out in the repository Periódico Capes using descriptors terms related to play, playful and playfulness, only in studies developed in early childhood education. Eight intervention studies were found addressing health, games and social roles, music, science and mathematics issues. The playful activities used were games, puzzle, puppet Theater, comic book, Tales and dramatization, music, soap-ball experiment. In general, the playful activities proposed have achieved with a certain success their goals, constituting an important source of information for the teachers of early childhood education. However, other issues have been raised: how does the composition of the class affect the development of playful activities? Can different contexts affect the way playful activity is interpreted by children? These issues can guide future studies on playful activities in early childhood education.

Key words: Early childhood education. Playful. Playfulness.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 Objetivo Geral	14
1.1.2 Objetivos Específicos	15
2 METODOLOGIA	16
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Groos (1941) aborda a infância como um período que é caracterizado por ser de aprendizado, preparação e aquisição de conhecimentos e capacidades. O autor pressupõe que é nesse período que a atividade lúdica se desenvolve por excelência, permeando a maioria das ações das crianças.

Segundo Retondar (2012), durante uma atividade lúdica sempre há muito mais coisas em jogo do que o próprio jogo.

Nesse sentido, o caráter lúdico de um ato não provém da natureza do que é feito, mas da maneira como é feito (BROUGÈRE, 1998, p.19). Adicionalmente, Santin (1994) defende que o lúdico está associado ao prazer, à liberdade e a felicidade e que é elemento básico do enriquecimento integral do ser humano, seja criança ou adulto.

A ludicidade é entendida como forma viva e como uma ação sentida e vivida, não pode ser aprendida pela palavra, mas pela fruição (SANTIN, 1994, p.28). Segundo o autor, não há como insistir em traduzir a palavra ludicidade, porque sua tradução empobreceria, podendo perder sua riqueza e sentido.

Importa destacar que para Santin (1994, p.31-32), os horizontes da ludicidade, para terem sentido, necessitam de um ponto de referência a partir do qual se constituem e se ampliam. Tal ponto de referência é o corpo, sem corpos a ludicidade não consegue acontecer.

Ainda de acordo com Santin (1994), o pensamento racional e as ciências nos habituaram e nos convenceram que um fato, um objeto só serão entendidos quando forem circunscrito pelas definições e pelos conceitos.

O mesmo autor argumenta que baseados nessas convicções e nesses hábitos científicos e racionais, procuramos explicar tudo através de categorias abstratas contidas nos conceitos. A explicação do lúdico e da ludicidade não fogem a regra. Quando se pretende estudar o lúdico, imediatamente se é levado a procurar o conceito do termo, onde julgamos obter a ideia do que é o lúdico.

Para se contrapor a esta lógica, Santin (1994, p.87) argumenta que:

Primeiro lugar, o lúdico é um destes valores que não podem ser controlados por métodos científicos quantificados. O lúdico se aproxima mais do comportamento do

gosto, do valor estético, da dinâmica da sensibilidade, da inconstância das emoções. Consequentemente, o lúdico e a ludicidade não estão submetidos ao controle das lógicas racionais;

Em segundo lugar, o lúdico e a ludicidade só serão compreendidos no seu acontecer; e

Em terceiro lugar, pretender falar da ludicidade para o homem da ciência e da tecnologia, sem dúvida, é correr o risco de ser tratado como um habitante de outro planeta. É por isso que os habitantes da sociedade da produção industrial e do pensamento lógico racional são incapazes de brincar. O brincar exige muito mais do que a disciplina racional e controle científico e tecnológico das atividades.

Segundo Luckesi (2018), o que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela propicia a quem a vivencia em seus atos. Brincar, jogar, agir ludicamente, exige totalidade do ser humano, corpo e mente, simultaneamente. A atividade lúdica não admite parcialidade; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), em seu artigo 29, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Em alteração a LDB, a Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013 (BRASIL, 2013), define a Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade, e sendo dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 anos de idade.

Os avanços legais no que diz respeito ao acesso e gratuidade da educação infantil nos levam a teorizar sobre que tipo de educação é essa? Qual a proposta para a educação infantil? O que deve ser trabalhado nessa faixa etária?

Nesse sentido, as Orientações Curriculares de 2010 (RIO DE JANEIRO, 2010) salienta que na educação infantil as crianças têm o direito de se desenvolver integralmente com oportunidades apropriadas à sua faixa etária. A Educação Infantil atua no processo de desenvolvimento da criança em todas as dimensões humanas. “Significa, também, acolher, garantir a sua segurança e saúde, alimentar a curiosidade e expressividade infantis promovendo situações pertinentes à faixa etária atendida, ancoradas principalmente no BRINCAR” (RIO DE JANEIRO, 2010, p. 11).

Num esforço de normatização e uniformização dos conteúdos a serem trabalhados nessa etapa de escolarização o Ministério da Educação (MEC) lança em 2018 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que trata aquilo que seria básico e comum a todos os sistemas de ensino e estados. Apesar das críticas ao documento, apresentamos na figura abaixo uma rápida sistematização (constante no próprio documento elaborado pelo MEC) da proposta da BNCC para a educação infantil.



Figura 1: Competências gerais da BNCC para a educação infantil (BRASIL, 2018, p. 25)

No presente trabalho destacamos um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, a saber, o ato de brincar. Entendemos o ato de brincar como um ato lúdico que “abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais, e os jogos de azar” (HUIZINGA, 2004, p. 41).

Embora Santin (1994) aponte a dificuldade, até mesma a impossibilidade de se controlar o lúdico por meio de métodos científicos quantitativos, consideramos que o professor ao propor uma intervenção pedagógica se utiliza de atividades lúdicas carregado de intencionalidades, e procura atuar como mediador pedagógico entre a atividade lúdica e as crianças na educação infantil.

Nesse sentido, concordamos com Kishimoto (2003, p. 36) que

[...] quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge à dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem.

Deve ser ressaltado que nessa etapa a avaliação é um instrumento de acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança e não deve ser utilizada para fins de promoção ou reprovação (BRASIL, 2013).

Assim, no presente trabalho voltamos a nossa atenção para as atividades lúdicas desenvolvidas na educação infantil, tendo como principal objetivo identificar as principais atividades lúdicas na educação infantil, bem como o impacto dessas atividades no desenvolvimento das crianças (motor, socioafetivo, cognitivo, etc.).

Damos atenção especial aos estudos de intervenção, ou seja, aqueles que utilizam uma proposta prévia de um modelo de ludicidade e ao intervir na escola buscam relacionar as atividades lúdicas a seus resultados no desenvolvimento/comportamento das crianças (Figura 2).



Figura 2: Concepção de estudos de intervenção (elaboração própria)

A concepção de intervenção defendida neste trabalho é aquela que tem uma intencionalidade, um objetivo definido. Iniciada, e tendo como público alvo as crianças da educação infantil, ela é ressignificada pela criança, produzindo resultados específicos. Estes resultados devem orientar o pesquisador/professor no sentido de avaliar a sua prática e ao mesmo tempo rediscuti-la com as crianças uma vez que as mesmas não são tabulas rasas, mas interagem com o mundo que a cerca.

Justifica essa concepção a ideia de que o professor planeja suas atividades na escola com uma intencionalidade, sua prática tem um objetivo, e não um mero *laissez-faire*. É óbvio que atividades livres, o tempo livre, também são importantes, mas neste trabalho não nos atentaremos nele, nem na sua observação.

Essa intencionalidade é permeada pelo contexto social da escola e da criança, bem como aspectos psicológicos da mesma. Por isso adotamos a perspectiva histórico-cultural suportadas nos estudos de Vigotsky (2007, 2001a, 2001b) em que observa que quando a criança vivencia situação e brincadeiras ela reproduz e representa o contexto no qual está inserida, no entanto, essa reprodução se faz através da ressignificação e reinterpretação do mundo, permitindo a criação de outros sentidos, conhecimentos e práticas.

Assim, a função da escola e do professor é contribuir para o desenvolvimento integral da criança, que de acordo com Vigotski (2007, p.141) “se trata de um complexo processo dialético [...] complexo cruzamento de fatores externos e internos, um complexo processo de superação de dificuldades e de adaptação”.

1.1 OBJETIVO GERAL

1.1.1 Objetivo Geral

Realizar o levantamento de estudos de intervenção com atividades lúdicas na educação infantil.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar as atividades lúdicas utilizadas
- Avaliar os objetivos destas atividades lúdicas
- Destacar os resultados alcançados das intervenções

2 METODOLOGIA

Para alcançarmos os objetivos realizamos uma revisão sistemática da literatura nacional (artigos, dissertações e teses) dos últimos 5 anos, data da alteração da LDB pela Nº 12.796 (BRASIL, 2013) que define como dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir do 4 anos de idade, no intuito de identificar os estudos de intervenção com atividades lúdicas na educação infantil pesquisadas pelos autores nacionais em escolas brasileiras.

A busca foi realizada no repositório Periódicos Capes usando termos/descriptores de busca relacionados ao lúdico, ludicidade, brincar e a brincadeira tendo como limitador estudos desenvolvidos na educação infantil. Assim, a estratégia de busca foi elaborada utilizando operadores *booleanos* da seguinte forma: "educação infantil" AND (lúdico OR ludicidade OR brincar OR brincadeira).

A busca teve fim em 13 de abril de 2018, e todos os resultados encontrados até esta data foram analisados por dois investigadores independentes.

A questão norteadora utilizada neste estudo foi: quais são as atividades lúdicas utilizadas em estudos empíricos de intervenção na educação infantil?

Foram utilizados como critérios de exclusão dos estudos:

- Não ser estudo empírico de intervenção (teóricos, revisões bibliográficas, estudos observacionais)
- Estudos conduzidos fora do espaço escolar ou dissociado do espaço escolar
- Livros e notícias de revistas/jornais não científicos
- Não trabalhar com Educação Infantil (4 a 5 anos de idade)
- Estudos conduzidos fora do Brasil

Numa primeira etapa, os estudos foram analisados de acordo com título e resumo, e caso necessário, o texto completo. Numa segunda etapa, os estudos selecionados foram lidos e as informações foram extraídas e organizadas em uma tabela com os dados referentes aos autores, ano de publicação, amostra, faixa etária, metodologia do estudo, objetivo, atividades lúdicas utilizadas na intervenção e principais resultados.

A categorização dos estudos foi realizada conforme a área de aplicação dos mesmos e de acordo com os temas abordados nos trabalhos.

Todo procedimento foi realizado pela autora deste trabalho, tendo um segundo investigador replicado o processo de forma cega e independente. Os resultados foram comparados num momento posterior e em caso de divergências uma discussão era iniciada com o intuito de se chegar a um consenso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca no repositório Periódicos Capes retornou 226 trabalhos. Os resultados da identificação dos trabalhos, bem como as exclusões são apresentados no fluxograma abaixo (Figura 3).

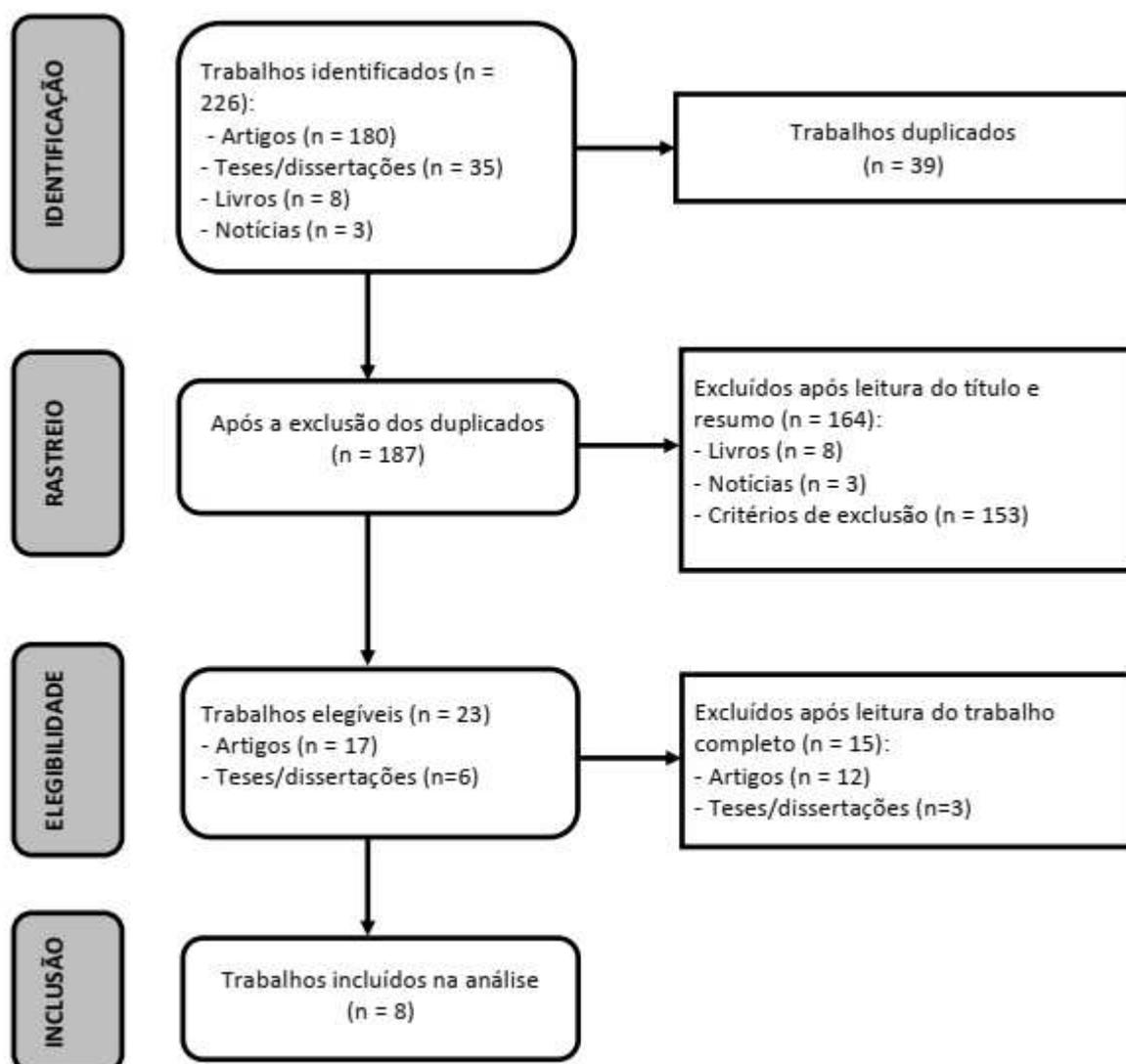


Figura 3: Fluxograma da busca bibliográfica (elaboração própria)

Após a exclusão de 39 trabalhos duplicados, realizou-se a exclusão de 8 livros e 3 notícias de jornais e revistas não científicas. Com a leitura dos títulos e resumos foram excluídos mais 153 trabalhos pelos critérios definidos na metodologia. Já com os 23 trabalhos restantes só foram possíveis avaliar a inclusão/exclusão após a leitura do trabalho na íntegra. Nesse sentido foram excluídos 15 trabalhos por se tratarem de estudos observacionais.

Os dados relativos aos estudos foram organizados na forma de uma tabela (tabela 1), contendo informações básicas sobre os estudos no intuito de permitir uma análise comparativa.

Tabela 1: Estudos analisados (elaboração própria)

Autores	Amostra	Idade	Objetivo	Metodologia	Escola	Brincadeiras	Resultados
Cardoso et al., 2014 (1)	52 (52% masculino)	5 a 9 anos	Comparar a efetividade das histórias em quadrinhos e do teatro de fantoches na aprendizagem de hábitos posturais em crianças na idade escolar.	Estudo de campo, longitudinal, quantitativo	Privada, Caucaia - CE	Informações teóricas, história em quadrinhos e teatro de fantoches com bonecos.	As duas estratégias mostraram-se efetivas para ensinar e fixar conceitos sobre os hábitos posturais corretos.
Fernandes et al., 2016 (1)	55	2 a 5 anos	Desenvolver habilidades espaciais e geométricas, possibilitar a realização de ações de medir, favorecer o diálogo e promover a vivência de trabalho em grupo.	Estudo de campo, longitudinal, análise qualitativa.	Unidades Educacionais do interior de São Paulo.	Quebra-cabeça Meli-Melô, manipulação das peças, montagem de figuras, jogo do comprimento.	Possibilitou aprendizagens e favoreceu o contato com a matemática na educação infantil. Favoreceu a percepção espacial como a discriminação visual, a coordenação visual-motora, além da correspondência termo a termo e da comparação entre as figuras.
Gomes et al., 2016 (1)	10 a 15	5 a 10 anos	Desenvolver um projeto de Educação Musical	Estudo de campo, longitudinal, análise qualitativa.	Pública Municipal, Cidade Ocidental - GO	Oficinas de percussão corporal	Pró-atividade para criar, arriscar e experimentar. As crianças perderam o medo de errar, tornaram-se sensíveis às limitações dos colegas, e se tornaram mais autônomas.
Marcolino, 2013 (2)	17	5 anos	Verificar quais ações e intervenções promovem o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais	Estudo de campo, longitudinal, análise qualitativa.	Pública, cidade de médio porte do centro-oeste paulista.	Construção de oito cenários diferentes (predominante casa e oficina) Inserção de brinquedos no cenário, leitura de livros, visitas de estudo e atuar como personagem da brincadeira.	As crianças passam a montar os cenários para desenvolver uma situação imaginária e conforme esta se amplia, amplia-se também o cenário – passam a modificá-lo, tendo como mediação as necessidades impostas pela situação imaginária.

Tabela 1: Estudos analisados (elaboração própria) continuação.

Autores	Amostra	Idade	Objetivo	Metodologia	Escola	Brincadeiras	Resultados
Ramos, et al., 2013 (1)	48	4 e 6 anos	Apoiar a formação pessoal e interpessoal das crianças pré-escolares por meio do cuidado infantil e da saúde em seu conceito ampliado.	Relato de experiência, qualitativo.	de Conveniada com a Prefeitura de Porto Alegre - RS	Conto e dramatização de clássicos infantis, teatro de fantoches, músicas e jogos.	As crianças desenvolveram a possibilidade de estabelecer relações de cuidado em saúde.
Silva, Palma, 2015 (1)	N.R.	5 anos.	Analisar quais noções espaciais um grupo de crianças mobiliza e manifesta ao brincar da “Caça ao tesouro”.	Estudo de caso qualitativo observação participante.	Escola Municipal, Cuiabá- MT,	“Caça ao Tesouro” Jogo simbólico	As crianças mobilizaram noções de posição, direção e sentido e, também, ampliaram sua percepção do espaço.
Silva, 2013 (2)	N.R.	3 a 5 anos	Conhecer e intervir sobre a concepção e a prática de uma professora no uso da brincadeira, em uma creche.	Pesquisa-intervenção	Álvares Machado - SP.	Jogos de dramatização Jogos de construção Jogos de movimento Jogos didáticos	As intervenções pautadas na relação entre o brincar mediado e o brincar livre demonstraram a importância da atuação do professor na ampliação da cultura lúdica das crianças e avanços na qualidade do brincar e na diversificação de conteúdos e temas.
Silva, 2016 (2)	N.R.	5 e 6 anos	Discutir uma atividade de ciências realizada com uma turma de EI.	Estudo de campo, longitudinal, análise qualitativa.	Pública municipal, São Bernardo do Campo - SP	Sequência didática com produção de bolinhas de sabão	Possibilidade de discussão de cunho científico provocada pela brincadeira.

(1): Revistas/periódicos; (2): Teses, dissertações. N.R.: não relatado

Dos 8 (oito) trabalhos analisados 3 (três) eram oriundos de teses e dissertações e 5 eram artigos publicados em revistas científicas. Os campos de estudo foram diversificados, e neste aspecto seguimos a seguinte categorização:

- Jogos e papéis sociais: três estudos (MARCOLINO, 2013; SILVA, PALMA, 2015; SILVA, 2013)

- Saúde: dois estudos (CARDOSO et al, 2014; RAMOS, et al., 2013)

- Ciências e matemática: dois estudos (FERNANDES et al, 2016; SILVA, 2016)

- Música: um estudo (GOMES et al, 2016)

A ampla faixa etária apresentada nos trabalhos (2 a 10 anos) dificulta uma síntese a respeito da comparabilidade dos resultados encontrados.

De maneira geral, as atividades lúdicas propostas alcançaram com certo sucesso seus objetivos, quer sejam jogos, quebra-cabeça, teatro de fantoches, história em quadrinhos, contos e dramatização, música, experimento com bolinha de sabão. A apreensão de conceitos de saúde, princípios científicos e matemáticos, o desenvolvimento da autonomia, da percepção espacial, foram os principais achados dos estudos analisados.

Cabe destacar que não basta simplesmente apresentar a brincadeira ou jogo à criança, uma vez que a ludicidade está intrinsecamente ligada a forma subjetiva do relacionamento da criança com as manifestações culturais a ela apresentada, quer seja o jogo, o teatro ou a brincadeira (FREIRE, 2005).

E nesse aspecto, Fernandes et al (2016) e Silva (2016) relatam dificuldade na compreensão de conceitos pelas crianças mais novas. Neste caso são necessários mais esclarecimentos e novos estudos que venham a responder a questão sobre a adequação das atividades à faixa etária, ou a necessidade de um maior tempo de intervenção ou até mesmo a qualidade da mediação. Com relação a mediação, Vigotski (2007, p.40) é enfático ao afirmar que o “caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa”, sendo esse passar através de outra pessoa compreendida como a ação do professor da educação infantil. Ainda segundo Vigotski (2007, p.40), esse caminho não é simples e destaca que a “estrutura humana complexa é produto de um processo de desenvolvimento enraizado nas ligações entre história individual e história social”.

A questão temporal, ou seja, do tempo de duração da intervenção pedagógica é levantada por Marcolino (2013) como sendo um ponto importante de estudo. O mesmo autor concorda com os pressupostos defendidos neste trabalho com relação à intencionalidade da mediação pedagógica, que devem ressaltar três aspectos, a saber: “(i) a postulação de

finalidades educativas; (ii) os objetivos a serem atingidos com a atividade e; (iii) em quais aspectos é preciso intervir para se atingir os objetivos” (MARCOLINO, 2013, p.180).

Destacamos no trabalho de Silva (2013) a utilização de uma taxonomia para as atividades lúdicas utilizadas na intervenção (Jogos de dramatização, Jogos de construção, Jogos de movimento, Jogos didáticos). A taxonomia pode facilitar o professor na hora de planejar suas aulas, identificando o que é esperado com essas atividades e as formas de intervenção adequada. Nesse sentido, retornamos a Vigotski sobre a necessidade de elucidar os conceitos, seja ele das atividades lúdicas propostas ou da ressignificação destas atividades pelas crianças, e de acordo com Vigotski (2001a, p.364) existe a “necessidade de introduzir conceitos para generalizar e apreender os fenômenos descobertos, pois sem esses conceitos não teríamos condições de entender a própria existência de conceitos em interdependência”.

Um ponto relevante é a dificuldade nos estudos levantados da discussão dos resultados da intervenção com as próprias crianças e com o refazer das práticas lúdicas na educação infantil. Marcolino (2013) destaca bem essa dificuldade e sugere que novos estudos devem ser conduzidos nesse sentido. Fernandes et al (2016) e Silva (2016) iniciam uma discussão com as crianças sobre o significado das atividades, porém não exploram com mais profundidade estes aspectos, bem como não apontam direções para estudos futuras, quer seja na mediação pedagógica ou na ressignificação das atividades lúdicas pelas crianças.

Devida à quantidade reduzida de estudos encontrados nessa revisão sistemática torna-se difícil a comparação e análise da efetividade das diferentes atividades lúdicas em diferentes contextos. Por exemplo, seria possível encontrar os mesmos resultados caso as atividades lúdicas utilizadas numa escola particular de classe média fossem aplicadas numa escola de periferia, ou numa escola do campo, ou numa escola quilombola? E o inverso seria verdadeiro?

Outro questionamento refere-se

à ausência em alguns estudos do quantitativo de crianças envolvidas na intervenção, bem como a composição por gênero. Desse modo, algumas perguntas podem ser levantadas: O tamanho da turma interfere na atividade lúdica ofertada? Como se dá a construção dos papéis de gênero durante as atividades lúdicas? As atividades podem reforçar estereótipos negativos? Podem estimular a violência ou a agressividade?

Estes questionamentos são relevantes uma vez que, de acordo com Brougère (1998, p.189), toda atividade lúdica, como o jogo é “o resultado de relações interindividuais, portanto de cultura”. E é nesse sentido que a ação do professor “deve-se partir dos elementos que a criança encontra em seu ambiente imediato, estruturado em parte por seu meio, para se

adaptar as suas capacidades” (BROUGÈRE, 1998, p.189). Ou seja, a intervenção deve levar em conta que as atividades lúdicas envolvem uma aprendizagem social, sendo o contexto social e histórico relevante para entender os efeitos e as formas de interagir das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consciência se desenvolve como um processo integral, modificando a cada nova etapa a sua estrutura e o vínculo entre as partes. (VIGOTSKI, 2001a, p.283)

No presente trabalho buscamos realizar o levantamento de estudos de intervenção com atividades lúdicas na educação infantil, bem como identificar as atividades lúdicas utilizadas, avaliar os objetivos destas atividades lúdicas e também destacar os resultados alcançados das intervenções.

Obviamente este trabalho não se encerra aqui, uma vez que mais questionamentos do que respostas foram encontradas. Tal fato indica a necessidade de novos estudos de intervenção buscando comparar atividades lúdicas em diferentes cenários, bem como diferentes atividades lúdicas com a mesma temática e objetivo.

Torna-se clara que não é possível encontrar todas as respostas, haja visto que a realidade escolar é permeada pela realidade social e histórica, que uma não pode ser modificada sem a modificação da outra. Nesse sentido Vigotski (2001b, p.318-19) afirma que:

Toda tentativa de construir ideais de educação em uma sociedade socialmente contraditória é uma utopia porque, como vimos, o único fator educativo que estabelece novas reações da criança é o meio social, e enquanto este esconde as contradições não resolvidas estas irão provocar brechas na educação melhor planejada e inspirada.

Algumas atividades lúdicas podem ser destacadas nos estudos analisados como jogos, quebra-cabeça, teatro de fantoches, história em quadrinhos, contos e dramatização, música, experimento com bolinha de sabão. Estas atividades consistem num subsídio útil para os professores que atuam na educação infantil.

Enfatizamos aqui a importância da mediação pedagógica e bem como a compreensão do contexto social e histórico em que as atividades lúdicas se desenrolam. Não faz mais sentido a atuação *laissez-faire* do professor de educação infantil, ou sua atuação apenas como um cuidador de crianças, com o objetivo única e exclusivamente de ocupar o tempo livre das crianças.

Consideramos que novos estudos devem ser conduzidos buscando a comparação em diferentes contextos bem como a análise da ressignificação das atividades lúdicas pelas crianças, o que significa dar voz e compreender as crianças como sujeitos atuantes nas pesquisas. Faz necessário também valorizar o conhecimento lúdico das crianças e compreender como este impacta p desenvolvimento das crianças.

Por fim destacamos a necessidade de que os professores da educação infantil se tornem pesquisadores da sua prática, se tornem produtores da ciência e desenvolvam o hábito de comunicá-la. A sua prática cotidiana é um terreno fértil para a descoberta e o questionamento de práticas de atividades lúdicas. Para isso faz-se necessário uma atuação pró-ativa, revendo sua prática, sua mediação pedagógica, compreendendo o contexto sócio-histórico no qual está inserido, bem com dar voz às crianças no intuito de desvelar os processos de desenvolvimento da criança que são inerentes a prática educativa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 05 abr 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013**, que altera a Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso 15 jan 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 10 jan 2018.
- BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CARDOSO, A.R.N.R. et al. Postural education in children: comic strip versus puppet theatre. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 27(3)319-26.2014
- LUCKESI, C.C.. **Ludicidade e atividades lúdicas uma abordagem a partir da experiência interna**. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf. Acesso em 07 mai 2018.
- FERNANDES, K.L.D.S.; MEGID, M.A.B.A.; ALMEIDA, A.R.; FERRREIRA, G.C.B. O trabalho com espaço e forma na educação infantil: Experiências em colaboração. **Revista Eletrônica de Educação**, 10(3)433-45. 2016
- FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- GOMES, J.D.P.; SILVA, D.P.D.; BRASIL, M.L.; DANTAS, R.S.M. Reflexões Sobre a Percussão Corporal Na Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II. **Conexões Culturais**, 2(1)372-9. 2016
- GROOS, Carlos. **O brincar com factor psicológico**. Argo: Lisboa, [s/d].
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2004.
- KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- MARCOLINO, S. **A mediação pedagógica na educação infantil para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP. 2013
- RAMOS, C.; et al. Health promotion in “neverland”: an interdisciplinary experience. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. 26(3)436-41. 2013

RETONDAR, J.J.M. **70 maneiras de jogar e entrar no jogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RIO DE JANEIRO (município). Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a Educação Infantil**. 2010.

SANTIN, S. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre:[s/n] 1994.

SILVA, J.R. **A brincadeira na Educação Infantil (3 a 5 anos): uma experiência de pesquisa e intervenção**. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Ciências e Tecnologia. UNESP. 2013

SILVA, S.R.; PALMA, R.C.D.D. O brincar e o desenvolvimento das noções espaciais na Educação Infantil. **Zero-a-seis**, 17(31)15-31. 2015

SILVA, V.M.L. **Ciências por investigação: uma abordagem para brincadeiras na educação infantil**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática. UFABC, 2016.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

VIGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.